

OBSERVAÇÃO DA COINCIDÊNCIA ENTRE DIAGNÓSTICO CLÍNICO E LABORATORIAL EM SUSPEITAS DE DERMATOFIToses EM CÃES E GATOS

TELES, Alessandra Jacomelli¹; GOMES, Angelita Reis², MADRID, Isabel Martins²; VAZ, Franklin da Silva²; MEIRELES, Mário Carlos Araújo³

¹ Graduanda em Medicina Veterinária – UFPel, Bolsista IC/CNPq ale.teles@gmail.com

² Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias – UFPel

³ Prof Associado – Depto Veterinária Preventiva – Faculdade de Veterinária - UFPel.

1 INTRODUÇÃO

A dermatologia é uma área de grande importância na medicina veterinária, sendo que problemas dermatológicos, isolados ou associados a outros distúrbios representam entre 20% e 75% dos atendimentos na clínica de pequenos animais (SCOTT et al., 2001). Diagnosticar e instituir terapias e manejos adequados para essas doenças é um constante desafio aos clínicos e são fundamentais para a resolução dos problemas (MACHADO et al., 2004).

Grande parte das dermatopatias tem origem em causas bacterianas, alérgicas e endócrinas (SCOTT; PARADIS, 1990). Entretanto, nas últimas décadas, a utilização crescente de terapias imunossupressivas, e principalmente, o surgimento de infecções retrovirais, tanto em humanos como animais, foram decisivas para a emergência de doenças oportunistas, sendo as doenças fúngicas uma das mais importantes (GUILLOT, 1999).

Dentre as doenças dermatológicas de origem fúngica destaca-se a dermatofitose, enfermidade infecciosa com elevada prevalência e de grande importância à saúde pública por se tratar de uma zoonose (NOBRE, et al., 2001). A dermatofitose é uma infecção fúngica superficial dos tecidos queratinizados como a pele, pelos, unhas e garras que acomete tanto os homens como os animais domésticos (LACAZ, 1991). Os fungos dermatófitos mais comumente envolvidos em infecções nos animais são *Microsporum canis*, *Trichophyton* spp. e *Microsporum gypseum* (CHERMETTE, FERREIRO, GUILLOT, 2008).

Em amostras submetidas ao exame laboratorial, a presença de dermatófitos varia entre 4 a 10% em caninos e cerca de 20% em felinos (BRILHANTE et al., 2003). Em contraponto, a dermatofitose é um dos diagnósticos dermatológicos mais realizados na rotina da clínica de pequenos animais (SOUZA et al., 2009). Porém, verifica-se que em grande parte destes não há confirmação laboratorial. Aliado a esse dado, ressalta-se que as lesões clínicas associadas à dermatofitose nem sempre manifestam-se na forma clássica, podendo ser confundida com outras dermatoses (BALDA et al., 2004). Dessa forma, a dermatofitose pode ser superdiagnosticada quando se leva em conta apenas os sinais clínicos (SCOTT et al., 2001; SOUZA et al., 2009).

Tendo em vista este contexto e diante da relevância do diagnóstico dessa micose na clínica de pequenos animais, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a ocorrência de casos suspeitos de dermatofitose relacionando aos resultados laboratoriais obtidos.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil (latitude 31° 46' 19", longitude 52° 20' 34"). Consistiu em um estudo observacional de caráter retrospectivo, obtido através da análise dos dados secundários de amostras biológicas de caninos e felinos com suspeita de dermatofitoses, encaminhados ao Centro de Diagnóstico e Pesquisa em Micologia Veterinária (MICVET) e ao Laboratório Regional de Diagnóstico (LRD) da Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O período amostral compreendeu os registros entre os anos 1980 e 2011.

As suspeitas clínicas que foram comparadas ao resultado laboratorial foram aquelas que possuíam uma única suspeita fúngica registrada, sendo excluídos todos os demais registros que continham múltiplas suspeitas clínicas e/ou suspeitas fúngicas, em função da duplicação de resultados. Da mesma forma, foram excluídas na análise as fichas onde a suspeita clínica não foi informada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O isolamento de dermatófitos ocorreu em 6,96% (121/1739) do total de amostras com suspeitas fúngicas processadas, em 18,56% (121/652). Resultado próximo dos encontrados em estudos regionais (APPELT, 2010; COPPETI et al., 2006; SILVA et al., 2011). Porém, mais alta do que os 7,6% encontrado por Machado et al. (2004). Verifica-se que a frequência encontrada está de acordo com as variações citadas na literatura, nacional e internacional, que se situa entre os extremos de 5,9 a 27% (BRILHANTE et al., 2003; LEWIS; FOIL; HOSGOOD, 1991; SEKER; DOGAN, 2011; SPARKES et al., 1993). Sendo que em geral não ultrapassa os 20% (CABAÑES et al., 2000).

Acerca da suspeita clínica de dermatofitose 57,85% dos casos obtiveram confirmação laboratorial de infecção por dermatófitos. Entretanto, considera-se, que o isolamento de dermatófitos pode também ocorrer em portadores assintomáticos, sendo um achado que revela infecção, mas não necessariamente distúrbio dermatológico, principalmente a espécie *M. canis*, mais frequentemente em gatos do que cães (CHERMETTE, FERREIRO, GUILLOT, 2008). Aliado a esse fato, avaliou-se que a dermatofitose obteve 43,46% de todos os registros de suspeitas fúngicas informadas nas fichas de requisição de exame laboratorial micológico, alcançando índice de suspeita extremamente elevado quando comparada com as demais micoses. Dentro dos 42,15% dos casos onde não houve coincidência entre suspeita clínica informada e a confirmação laboratorial, em 35% não houve crescimento fúngico na amostra enviada, em 3,88% ocorreu crescimento de fungos sapróbios e em 2,55% ocorreu crescimento de dermatófitos embora a suspeita clínica fosse de diferentes micoses. Os dados encontrados concordam com a literatura consultada acerca do diagnóstico clínico exacerbado da dermatofitose (MORIELLO, 2004; SCOTT et al., 2001; SOUZA et al., 2009).

4 CONCLUSÃO

De acordo com o baixo índice encontrado na correlação entre as suspeitas clínicas e resultados laboratoriais, foi possível constatar que existe um grande desconhecimento sobre a infecção e as manifestações clínicas da

dermatofitose, assim como o desconhecimento da importância do preenchimento adequado de informações epidemiológicas em fichas clínicas e laboratoriais. Portanto, torna-se necessária a realização de exames complementares para confirmar o diagnóstico clínico e instituir a terapia adequada, diminuindo gastos desnecessários com tratamentos errôneos, o sofrimento do animal, a transmissibilidade e a contaminação ambiental.

5 AGRADECIMENTOS

Ao CNPq, CAPES e FAPERGS.

6 REFERÊNCIAS

APPELT, C. E. **Estudo retrospectivo das dermatofitoses diagnosticadas em cães e gatos em Porto Alegre, RS, Brasil, no período de 1979 a 2009.** 2010. 46f. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias) - Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

BALDA, A.C.; LARSSON, C.E.; OTSUKA, M.; GAMBALE, W. Estudo retrospectivo de casuística das dermatofitoses em cães e gatos atendidos no serviço de dermatologia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 32, n. 2, p. 133-140, 2004.

BRILHANTE, R.S.N.; CAVALCANTE, C.S.; SOARES-JUNIOR, F.A.; CORDEIRO, R.A.; SIDRIM, J.J.; ROCHA, M.F. High rate of *Microsporum canis* feline and canine dermatophytoses in Northeast Brazil: epidemiological and diagnostic features. **Mycopathologia**, v. 156, n. 4, p. 303-308. 2003.

CHERMETTE, R.; FERREIRO, L.; GUILLOT, J. Dermatophytoses in Animals. **Mycopathologia**, v.166, n.5-6, p.385-405, 2008.

COPETTI, M.V.; SANTURIO, J.M.; CAVALHEIRO, S.A.; BOECK, A.A.; ARGENTA, J.S.; AGUIAR, L.C.; ALVES, S.H. Dermatophytes isolated from dogs and cats suspected of dermatophytosis in Southern Brazil. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 34, n. 2, p. 119-124, 2006.

GUILLOT, J. Le diagnostic biologique des mycoses animals. **Revue Française des Laboratories**, n.310, p.57-64, 1999.

LACAZ, C.S.; PORTO, E.; MARTINS, J.E.C. Fungos, Actinomicetos, algas e meio ambiente. Epidemiologia das micoses. In: **Micologia Médica**, Sarvier, São Paulo, cap. 5, p. 94-106, 1991.

LEWIS, D.T.; FOIL, C.S.; HOSGOOD, G. Epidemiology and Clinical Features of Dermatophytosis in Dogs and Cats at Louisiana State University: 1981-1990. **Veterinary Dermatology**, v. 2, n. 2, p. 53-58, 1991.

MACHADO, M.L.S.; APPELT, C.E.; FERREIRO, L. Dermatofitos e leveduras isolados da pele de cães com dermatopatias diversas. **Acta Scientiae Veterinariae**, v.32, p.225-232, 2004.

MORIELLO, K. A. Treatment of dermatophytosis in dogs and cats: review of published studies. **European Society of Veterinary Dermatology**. v.15, p.99- 107, 2004.

NOBRE, M. O.; MEIRELES, M. C. A.; CORDEIRO, J. M. C. Importância do felino doméstico na epidemiologia da dermatofitose por *Microsporum canis*. Revista da FZVA Uruguaiana, v. 7/8, n.1, p. 84-91. 2000/2001.

SCOTT, D.W.; MULLER, W.H.; GRIFFIN, C.E. **Small animal dermatology**, 6ª edição, Pensilvania: Elsevier, p. 1528, 2001

SCOTT D. W. & PARADIS M. A survey of canine and feline skin disorders seen in a university practic. Small Animal Clinic ,University of Montréal, Saint- Hyacinthe, Québec, (1987 – 1988). **Canadian Veterinary Journal**. 31: p.830-835, 1990.

SEKER, E.; DOGAN, N. Isolation of dermatophytes from dogs and cats with suspected dermatophytosis in Western Turkey. **Preventive Veterinary Medicine**, v. 98, n. 1, p. 46-51, 2011.

SILVA, V.F.; DRESCHER, G.; MATTIELLO, S.P.; KOLLING, L.; MULLER, G.; FERRONATTO, A.I.; SANTURIO, J.M.; COSTA, M.M. Agentes fúngicos da dermatofitose em cães e gatos do município de Xanxerê, Santa Catarina. **Semina: Ciências Agrárias, Londrina**, v. 32, n. 3, p. 1095-1100, 2011.

SOUZA, T.M.; FIGHERA, R.A.; SCHIMIDT, C.; RÉQUIAS, A.H.; BRUM, J.S.; MARTINS, T.B.; BARROS, C.S.L. Prevalência das dermatopatias não-tumorais em cães do município de Santa Maria, Rio Grande do Sul (2005-2008). **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v.29, n.2, p.157-162, 2009.

SPARKES, A. H.; GRUFFYDD-JONES, T. J.; SHAW, S. E.; WRIGHT, A. I.; STOKES, C. R. Epidemiological and dignostic features of canine and feline dermatophytosis in the United Kingdom from 1956 to 1991. **Veterinary Record**, v. 133, p. 57-61, 1993.